

Projeto Capelinha - devolução dos dados de uma pesquisa de campo



Foto: Sônia Turfi Gannam

Diretoria da Associação das Professoras Rurais Leigas de Capelinha

Coordenação:

Sônia Turfi Gannam (COLTEC/
UFMG)

Apoio Financeiro:

Conselho de Extensão da UFMG
e Prefeitura Municipal de Capelinha

Participação:

Señores de Letras e Matemática
do COLTEC, Órgão Municipal
de Educação e professores rurais
leigos de Capelinha.

Na pesquisa realizada em Capelinha
MG, nos anos de 82 e 83 (cujos dados

foram descritos e analisados na dissertação de mestrado DETERMINANTES DA AÇÃO EDUCATIVA DOS PROFESSORES LEIGOS NA ESCOLA RURAL DE UMA REALIDADE EM TRANSFORMAÇÃO (1), verificou-se que a quase totalidade do corpo docente rural do município é formada por professores leigos que, na sua grande maioria, não estudaram além da 4ª série do 1º grau.

(1) O resumo dessa dissertação pode ser visto neste número de "Educação em Revista".

Nas entrevistas e questionários a que se submeteram, dentre outras reivindicações, solicitaram cursos de atualização e aperfeiçoamento que privilegiassem conteúdos, em vez de aspectos metodológicos de ensino, como geralmente ocorre com os chamados "treinamentos", oferecidos pelas Delegacias de Ensino.

Como forma de restituir a esses professores os dados obtidos nessa pesquisa e partindo de uma solicitação sua ao alcance da universidade, elaboramos um projeto de cursos, inicialmente nas áreas de Português e Matemática (esse, com a colaboração do Prof. Sérgio Veiga Dias, do COLTEC). Os conteúdos das atividades, bem como o local e a época de sua realização vêm sendo previamente discutidos com as vinte professoras leigas envolvidas, a maioria com mais de sete anos de serviço.

Na primeira etapa, realizada em julho de 85, além do livro-texto adotado (2), foram distribuídos dicionários e outros materiais aos participantes. Os textos do livro adotado, bem como todos os demais textos estudados referiam-se a assuntos de interesse dos participantes (detectados na pesquisa citada). Os conteúdos específicos das duas áreas têm sido selecionados em função das dificuldades concretas e imediatas apresentadas pelos participantes.

A segunda etapa está prevista para o próximo ano, quando serão oferecidos também cursos nas áreas de Ciên-

(2) CECCON, Claudius e outros - A Vida na Escola e a Escola da Vida. Petrópolis: Vozes/IDAC, 1982.

cias e Estudos Sociais. Nesse intervalo, estaremos, periodicamente, em contato com os professores participantes, em seus locais de trabalho no meio rural.

Embora valorizando a linguagem e as formas de saber dos participantes, tem-se procurado ampliar sua visão em assuntos diversos.

Um motivo que nos orienta nessa atividade de extensão (que vem-se transformando em pesquisa-ação) é a crença de que, garantindo, de alguma forma, a esses professores o direito de acesso a formas mais elaboradas de saber, estamos contribuindo, inclusive, para sua organização enquanto um setor das classes subalternas.

Os primeiros resultados dessa experiência em andamento já se fizeram sentir. Ao término da primeira etapa, as vinte professoras participantes elaboraram um requerimento com reivindicações trabalhistas, entregue por elas à Câmara Municipal, em sessão à qual compareceram. Esse mesmo grupo de professoras discutiu durante a 1ª etapa do curso, a criação de uma Associação para a defesa dos interesses da categoria.

Assim, em 15 de outubro de 1985, dia do professor, foi fundada, com o nosso assessoramento, a Associação dos Professores Rurais Leigos de Capelinha, cuja diretoria provisória é a seguinte:

Presidente: Etelvina Martins Gomes
Vice-presidente: Maria das Dores Andrade Cordeiro
1ª Secretária: Maria do Socorro Paranhos
2ª Secretária: Georgina Rodrigues Pêgo
1ª Tesoureira: Serafina Fernandes de Macedo
2ª Tesoureira: Neuza Ferreira Domingues

No dia 31 de outubro p. p., foi realizada a primeira assembléia geral da categoria, para aprovar o estatuto da associação, e deliberar sobre a participação da entidade na elaboração do Estatuto do Magistério Municipal e Plano de Carreira dos professores leigos, atualmente em discussão no Órgão Municipal de Educação de Capelinha.

Integração de conteúdos na escola de 1.º grau a partir das experiências dos alunos

Francisca dos Santos Gonçalves **

Desde 1982 estamos desenvolvendo um projeto, que faz parte do Programa de Integração da universidade com o ensino de 1º grau, promovido pela SESU (Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação). O trabalho se divide em duas etapas. A primeira, realizada no primeiro semestre de 1983, em duas escolas localizadas em Mariana e em Ouro Preto, junto ao ICHS/UFOP (Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto). * A segunda etapa está em andamento, agora junto à FAE/UFMG e a uma escola da rede municipal de Belo Horizonte.

Na primeira etapa, a equipe de trabalho foi constituída por nove estagiários, um auxiliar de coordenação,

* Essa etapa do trabalho teve o Professor Oder José dos Santos como consultor durante o processo de planejamento, realização e avaliação. Além do suporte teórico, ele nos deu todo apoio com a sua presença, sua força, seu interesse pela experiência. Aproveitamos esse momento para reiterar a ele os nossos agradecimentos.

** Professora Assistente do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Faculdade de Educação/UFMG.

um coordenador e um consultor pedagógico.

O trabalho, limitado a apenas duas horas por semana em cada turma, foi realizado com oito turmas: duas de 1ª série, três de 2ª série e três de 3ª série, com o objetivo de integrar Estudos Sociais e Comunicação e Expressão, em uma dinâmica de envolvimento do aluno no processo de elaboração do conhecimento, a partir de sua realidade, buscando discutir os problemas da prática social e instrumentalizar o aluno para refletir e se posicionar de forma consciente e comprometida com a luta pela transformação social.

A busca da participação efetiva do aluno e do professor no processo de elaboração do conhecimento norteia essa experiência, na tentativa de quebrar a divisão entre o pensar e o fazer. Partimos do princípio de que é fundamental mudar a prática pedagógica, romper na escola o vínculo de dominação e de dependência, que tem como um de seus suportes a concepção de um saber pronto e acabado, monopolizado pelo professor.

Na busca dessa mudança, estamos tentando desenvolver uma metodologia que viabilize a elaboração do conhecimento a partir do "saber" das crianças. Ao invés de repassar um conteúdo que nada tem a ver com a realidade, as experiências e interesses delas; ao invés de incentivar a memorização, o cumprimento de tarefas, a passividade e a dependência, passamos a pensar e aprender juntos no dia-a-dia da sala de aula. A preocupação central é a valorização de cada criança e do grupo. É fundamental que cada uma adquira confiança em si mesma e nos colegas, e que todos aprendam a se valorizarem mutuamente, descobrindo os interesses e objetivos comuns, a força e o significado do trabalho coletivo para a realização desses objetivos. Acreditamos que, no processo de socialização, esse é um passo muito importante, no sentido de preparar para a conquista de uma nova sociedade, onde o individualismo não prevaleça. Esse é um exercício sistemático no sentido de união, coesão e busca de auto-organização pelos mesmos objetivos.

Para operacionalizar essa proposta, começamos por conversar com as